III. Seção: Da criação

14. Coll' astrazione divina abbiamo veduto come sia siato prodotto l'essere iniziale, primo elemento degli enti finiti : coll' imaginazione divina, abbiamo pure veduto come sia stato prodotte il reale finita - tutte la realità di cui consta l'universo (Teosofia, t. i, n. 463, p. 408).

15. La terza operatione dell' Essere assoluto creante il mondo è la sintesi divina, cioè l'unione dei due elementi, l'essere iniziale, inizio commune di tutti gli enti finili, e il reale finito, o per dir meglio, i diversi mati finiti, termini diversi dello stesso essere iniziale. Colla quale unione sono creati gli enti finiti (ibid.).

Divina absiractione producitur esse initiale, primum finitorum entium elementum ; divina vero imaginatione producitur reale finitum, seu realitates omnes, quibus mundus constat. *Tertia operatio esse absoluti mundum creantis est divina synthesis, id est unto duorum elementorum, qu**æ sunt esse initiale, commune omnium finilorum entium initium, atque reale finitum, sea potius diversa realia finita, termini diversi ejusdem esse initialis. Qua unione creantur entia finita.*	*Com a abstração divina é produzido o ser inicial, primeiro elemento dos entes finitos; mas com a imaginação divina é produzida a realidade finita, ou seja, todas as realidades de que consta o universo.* *A terceira operação do Ser Absoluto criando o mundo é a síntese divina, ou seja, a união dos dois elementos, que são o ser inicial e a realidade finita, ou melhor, as diversas realidades finitas, termos diferentes do mesmo ser inicial. É com esta união que são criados os entes finitos.*

Nós vimos acima, o resumo da ideia rosminiana sobre as três operações da criação. Esta ideia se encontra novamente reproduzida nas duas proposições 14 e 15. O dogma posto em péril por esta ideia é o da criação *ex nihilo.* A constituição *Dei Filius*, c. 1 e c. 5, insiste sobre este conceito católico da criação, que São Tomás já havia precisado em uma breve fórmula: *productio alicujus rei secundum suant TOTAM substantiam NULLO PRÆsuPPosITo. Sum. theol*., Ia, q. LXV, a. 3. Ora, o ser inicial, de onde procedem todas as entidades finitas por via de limitação, não é senão uma abstração feita pela inteligência divina do ser real absoluto, o qual é Deus mesmo. Isto é o que já havíamos constatado acima, o que Rosmini afirma em cem lugares: *Vero è che la Mente divina astraente ha TROVATO e prodotto questo oggetto, che dicemmo essere iniziale, lenendo fissé lo sguardo nell' essere assoluto obiettivo.* (*Teosofia*, t. i, p. 402). Isto é de si mesmo, como um tema identificado, que Deus retira os objetos criados, *fissando só* l'ipsum esse, *e deixando em parte o subsistens*.Opusc. Alla Civiltà catlolica, p. 39.

Se alguém quisesse resumir em poucas palavras a ideia de Rosmini sobre o ato criador, seria preciso dizer com J. Didiot: "O ser inicial é idêntico a Deus; e o real finito, as realidades finitas, são apenas os limites ou determinações negativas dele. A síntese divina, portanto, une Deus com o nada, e o resultado dessa extraordinária união é a criatura." Op. cit., p. 414. Cf. Trutina, n. 86-98, p. 110-122.

***

16. Rijerito dall' intelligenza per mezzo della sintesi divina, l'essere iniziale, non come intelligibile, ma puramente corne essenza, ai termini reali finiti, fa che esistano gl enti finiti subiettivamente e realmente (Teosofia, t. i n. 464, p. 410).

Esse initiale per divinam sythesim ab intelligentia relatum, non ut intelligibile, sed mere ut essentia, ad terminos finitos reales efficit ut existant entia finita subjective et realiter.	*O ser inicial, relacionado pela inteligência (de Deus) por meio da síntese divina, não como ser inteligível, mas como pura essência, com os limites finitos reais, faz com que os seres finitos existam subjetivamente e realmente.*

Às dificuldades que a concepção de um ser inicial, princípio de todas as realidades criadas, suscita em relação ao dogma da criação *ex nihilo*, a 16ª proposta de Rosmini acrescenta uma nova dificuldade. Ela faz da criação um ato de inteligência divina: uma operação puramente lógica, que não altera o estado do ser inicial infinito. O concílio do Vaticano declara, ao contrário, que Deus... *sua omnipotenti virtute... liberrimo consilio... utraque condidit creaturam.* Const. *De fide catholica*, c. 5, Denz.-Bannw., n. 1783. A criação é principalmente um ato da onipotência divina e da livre vontade de Deus.

Além disso, é muito difícil conceber neste ser inicial uma discriminação entre "ser inteligível" e "pura essência". Rosmini oferece uma explicação bastante obscura: *O ser inicial, na medida em que é considerado como essência do ser, é anterior às formas. Na medida em que é essencialmente inteligível, está na forma objetiva.* (*Teosofia*, t. i, n. 463, p. 409).

***

17. Quello che fa Iddio (creando) è unicamente di porre tutto intero l'alto dell' essere nelle créature : dunque quest' atto non è propriamente facto, ma è posto (Teosofia, t. i, n. 412, p. 350).

Id unum efficit Deus creando, quod totum actum esse creaturarum integre ponit : hic igitur actus proprie non est factus, sed positus.	*Tudo o que Deus faz ao criar é colocar integralmente o ato da existência das criaturas; este ato não é, propriamente dito, feito, mas é posto.*

Nova perversão do conceito de criação. Enquanto o símbolo glorifica Deus, *FACTOREM cæli et terræ*, Rosmini afirma que o ato integral do ser das criaturas não é feito, mas é posto por Deus. O ser inicial, o ser universal, aquele que se encontra sob todas as limitações e negações não pode, de fato, na teoria rosminiana, ser feito e ser feito do nada. Ele simplesmente é. Onde, portanto, está a criação *ex nihilo* que exige o dogma católico?

***

18. Vi ha una ragione in Dio stesso per la quale el si determina a creare ; e questa ragione è di novo l'amore di se stesso, il quale si ama anche nelle creat are. Quindi la divina sapienza, come meglio attrove esporremo, trova esser cosa conveniente la creazione, e questa semplice convenienza basta a far si che l'essere perfettissimo vi si determini. Ma non si deve confondere questa necessita di convenienza con quella

necessità che nasce della forma reale dell' essere, e che necessita fisica si suol chiamare. La necessità di convenienza è una necessità morale, cioè veniente dall' essere sotto la sua forma morale ; e la necessitd morale non sempre induce l'effetto che ella prescrive ; ma la induce solo nell' essere perfettissimo, e non negli esseri iinperfeiti (a molti de' quali rimane percio la libertà bilaterale), perché l'essere perfettissimo è insieme moralissimo cioè ha compiuta in sè ogni esigenza morale (Teosofia, t. i, n. 51, p. 49-50).

Amer quo Deus se diligit etiam in creaturis et qui est ratio qua se determinat ad creandum, moralem necessitatem constituit, quæ in ente perfectissimo semper inducit effectum : hujusmodi enim necessitas tantummodo in pluribus entibus imperfectis integram relinquit libertatem bilateralem.	*O amor com que Deus se ama até nas criaturas e que é a razão determinante da criação constitui uma necessidade moral que, no ser perfeito, sempre se traduz em efeito. É somente na maioria dos seres imperfeitos que esse tipo de necessidade deixa intacta a liberdade bilateral (agir ou não agir).*

Embora o texto latino seja um simples resumo da versão original italiana, ele reproduz exatamente o sentido e as nuances. O dogma ofendido por esta proposta é, sem dúvida, o da liberdade do ato criador: o concílio do Vaticano professa, de fato, que Deus criou o mundo *liberrimo consilio*, e anatematiza quem *Deum dixerit non voluntate ab OMNI necessitate libera... creasse.* Const. *De fide catholica*, c. I e can. 5, Denz.-Bannw., n. 1783, 1805. Cf. *Trutina*, n. 111-114, p. 133-140. Além disso, observa-se (a respeito do texto italiano) que outra coisa é a conveniência da criação, outra coisa é a necessidade de conveniência ou moral. N. 115, p. 140-141. Por outro lado, se é exato afirmar que a criação é inspirada em Deus pelo amor com que ele se ama até nas suas criaturas, esse motivo não poderia introduzir em Deus a menor necessidade em relação às criaturas a serem produzidas. O canon anteriormente mencionado do concílio do Vaticano o especifica expressamente: S. q. d. *Deum... tam necessario creasse, quam necessario amat se ipsum, a. s.*

***

---

19. Il Verbo è quella materia invisa da cui dite il libro della Sapienza (xi, 18) che furono create le cose tutte dell' universo (introd. del Vangelo seconde Giovanni, lez. 37, p. 109).

Verbum est materia illa invisibile ex qua, ut dicitur Sap., XI, 16, creatæ fuerunt res omnes universi.	*A Palavra é essa "matéria invisível" da qual, como diz a Sabedoria, XI, 16, foram criadas todas as coisas do universo.*

Uma observação de crítica textual, em primeiro lugar: a expressão *materia invisa* da Vulgata não exprime o sentido exato do grego: $6Z &.e6ppou ûÀrç, de uma matéria informe. O sentido óbvio é aquele que muitas vezes foi expresso pelos Pais e pelos teólogos. Veja aqui CRIAÇÃO, t. iii, col. 2050-2051. Portanto, aqui não pode haver questão alguma de um sentido puramente acomodativo... que, aliás, nada justifica. Só por este título, a proposta mereceria ser censurada.

Que Rosmini tenha identificado as coisas criadas com a Palavra ao considerar sua essência ideal é um fato que ninguém pode contestar: a Palavra e as coisas encontram igualmente no ser sua essência ideal, seu fundo comum, pelo qual podem subsistir. Nesse sentido, o ser é sua substância comum. Mas essa comunhão de ser existe apenas segundo a idealidade - nós a enfatizamos expressamente na exposição filosófica, como mencionado acima - e é por isso que Rosmini

acredita repelir a acusação de panteísmo. Distinção muito sutil a que o Santo Ofício não viu necessidade de se deter.

Revision #3
Created 6 October 2024 20:03:35 by Admin
Updated 9 October 2024 12:49:02 by Admin